



Universidade quer levar «muito mais longe» interação com empresas

Por [Hugo Rodrigues](#) · 19 de Novembro de 2013 · 16:08 · [Comentar](#)



Transferir tecnologia e conhecimento da Universidade do Algarve para as empresas «não tem sido fácil», mas é um caminho que tem de ser feito rapidamente, com maior eficiência e ganhos para a economia. Dar mais um passo na relação entre a Universidade do Algarve e as empresas da região e estimular a transferência de tecnologia e o empreendedorismo de base tecnológica, a partir de conhecimento criado na academia algarvia são os grandes objetivos do projeto «UAlg Business Lab», que foi apresentado na passada semana.

Os responsáveis pelo projeto, que é liderado pelo CRIA – Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Universidade do Algarve e conta com o apoio do PO Algarve 21, consideram que há que aproveitar a confiança que já existe entre académicos e empresários para gerar (bons) negócios para a região. Além disso, há oportunidades de financiamento europeu nos próximos anos que é fundamental não perder, avisam.

«O nível de confiança entre a universidade e as empresas tem aumentado. Agora, é preciso levar isso muito mais longe, de modo a que se reflita no mercado. Cá no Algarve, há já um caminho aberto, embora o reflexo no PIB regional seja ainda diminuto», resumiu João Guerreiro.

Para o Reitor da UAlg, a solução passa tanto por investigação orientada às necessidades reais das empresas, como pela criação de consórcios para explorar conhecimentos e tecnologia já desenvolvidos dentro da academia. A formação especializada é outro campo de ação a explorar, em anos vindouros.

Projeto reabilita edifícios para apoiar investigação e incubar novas empresas



Para atingir esse fim, o «Ualg Business Lab» aponta em diversas direções. Uma das principais valências deste projeto tem a ver com as infraestruturas de apoio à investigação e incubação e novos negócios de base tecnológica. E nela estão contempladas três grandes medidas.

Desde logo, a criação [do novo edifício para o Curso de Medicina](#), que consistirá na conclusão de um edifício já existente, da Faculdade de Ciências e Tecnologias, adicionando-lhe a quarta e ala final. Além de servir para dar outras condições ao Mestrado Integrado em Medicina, criar-se-ão espaços para investigação nas ciências da saúde e de incubação para novos negócios que surjam nesta área.

Outra aposta forte será na melhoria das condições para investigação na área do Mar. Neste campo, vai haver investimento na requalificação da Estação do Ramalhete, situada junto à Ria Formosa e onde são desenvolvidos muitos projetos.

Por fim, serão recuperados os pavilhões de alvenaria existentes no Campus de Gambelas, para criar mais espaços de incubação junto do CRIA, aí sediado. Tudo isto motivará um investimento de 3,5 milhões de euros, comparticipados pela União Europeia.

A estas condições físicas, juntar-se-ão iniciativas que visam colocar as empresas e os investigadores a falar e estimular o empreendedorismo. Para isso, promover-se-á o chamado “matching” tecnológico, através de um cruzamento aprofundado entre as necessidades reais e atuais das empresas e aquilo que já foi feito pelos investigadores da UAlg.

Outro grande objetivo é o «reforço do potencial humano e a sua capacitação», bem como «dar corpo a projetos com potencial económico», como ilustrou o diretor do CRIA Hugo Barros. «Iremos continuar a promover Concursos de Ideias de Negócio e a incubar novos negócios, bem como a dar apoio pós-incubação», acrescentou.

O «Ualg Business Lab» vai durar até junho de 2015, altura em que o CRIA quer «ter resultados práticos para mostrar». Algo que será especialmente importante, tendo em conta que a estratégia que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve para o período de financiamento 2014/2020 assenta muito numa lógica de rentabilização do conhecimento e financiamento de projetos que vão nesse sentido.

«Este objetivo de se estimular a transferência de tecnologia já vem detrás e já estava identificado na estratégia para 2007/13 [o atual Quadro Comunitário de Apoio]. Para que não estejamos a falar do mesmo daqui a sete anos, o sucesso desta candidatura é fundamental», ilustrou o presidente da CCDRA David Santos.

Da parte da entidade que gere os fundos europeus destinados especificamente à região algarvia, chega a garantia de que haverá dinheiro nos próximos sete anos para estimular a passagem de conhecimento da universidade para as empresas. Em particular, para «apoiar o capital humano».

Assim, dinheiros Europeus poderão apoiar «investigações pós-Doc, desde que tenham um objetivo claro de beneficiar o negócio de uma empresa». Ou seja, as empresas terão um incentivo extra para investir em investigação de ponta, dedicada à melhoria da sua prestação.